

## FANZINE

fanzine.agazeta@gmail.com  
twitter.com/fanzineag  
gazetaonline.com.br/blogdofanzine

Jovens de Nova Rosa da Penha II, em Cariacica, aprendem técnica musical por meio de projeto social

## No caminho da música

EDSON CHAGAS

GUSTAVO CHELUJE

lcheluje@redgazeta.com.br

■ Apontado como uma das regiões mais afetadas pela criminalidade na Grande Vitória (devido, principalmente, à disputa pelo controle do tráfico de drogas), o bairro Nova Rosa da Penha II, em Cariacica, está encontrando no mundo das artes o refúgio para fugir da violência.

Há cerca de três anos, crianças e adolescentes da região, na faixa dos nove aos 21 anos, participam do projeto Study Music, desenvolvido pelo grupo musical Unyon. Diariamente, cerca de 30 alunos estudam gratuitamente bateria, teclado, violão, guitarra, contrabaixo e vocal. O objetivo é claro: afastar os jovens do chamado risco social.

“O projeto, inicialmente, era centrado no caráter preventivo. Com o tempo, vimos que o grupo desenvolveu uma forte paixão pela música. Tanto que muitos alunos já estão trabalhando na área e conseguindo ganhar uma grana com o que aprenderam na sala de aula”, diz, com orgulho, Sanderson Vinícius, integrante da



**FORÇA.** Paulo Henrique, Maxwell e Daniel: aulas oferecem perspectiva de futuro melhor para moradores da região, uma das mais afetadas pela violência na Grande Vitória



banda Unyon e um dos idealizadores do Study Music, que é bancado com (parcos) recursos próprios e padece com a falta de patrocínio, em especial dos órgãos públicos.

O *Fanzine* foi até Nova Rosa da Penha II acompanhar um dia de aula da galera, que até já criou um grupo musical, o Arnone. O local, um estúdio improvisado na praça central do bairro, é modesto, mas o puro rock exala das paredes forradas com caixas de ovos. "Sou fã do (baixista) John Myung e do grupo Dream Theater. Tento fazer um metal progressivo, como eles", avisa Maxwell Santos,

23, e estudante de teclado há cerca de quatro anos.

"Antes de aprender música, bebia, fumava e perdia muito tempo com coisas inúteis. As aulas me deixaram mais disciplinado. Hoje, sou mais responsável e, mesmo sem emprego, ganho alguns trocados com o meu som, tocando em bares e participando de projetos musicais", afirma.

#### MUDANÇAS

A realidade de Daniel Streg, 18, que estuda canto, e Paulo Henrique Lopes, 17, praticante de bateria, também mudou radicalmente. "O projeto

serviu para tirar muitas crianças das ruas. Conheci as aulas por meio de um amigo e me amarrei na bateria. Aqui, aprendi, além de tocar o instrumento, técnicas de gravação em estúdio. Tomei gosto pela coisa e estou começando a trabalhar na área", informa Paulo Henrique.

Daniel, por sua vez, está se tornando um grande tenor. "Agora meu ouvido está mais apurado para a música. Antes, era ligado a outros ritmos, como o funk. Atualmente, me dedico a cantar pop rock, além de ter deixado os meus problemas com a bebida para

trás", comemora.

Quando soube que o projeto sairia no jornal, Daniel, além de comemorar, mostrou preocupação social. "Bom saber que Nova Rosa da Penha está virando notícia por uma coisa boa, bem longe das páginas policiais".



#### .. ASSISTA NA WEB

Vídeos que mostram os alunos do projeto Study Music em ação, no [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)

## Projeto aponta novos rumos para jovens

■ Passando por sérias dificuldades financeiras, o projeto Study Music, que ensina música para adolescentes em situação de risco social no bairro Nova Rosa da Penha II, em Cariacica, já livrou alguns jovens do vício das drogas e do álcool. J.A.C, de 18 anos, por exemplo, afirma que foi usuário de crack. "Hoje, isso é coisa do passado. Sempre lutei para me livrar do vício e as aulas

foram mais um incentivo. Estou vencendo essa batalha", revela, confiante. A luta para salvar a vida de muitos jovens tem sido árdua, de acordo com Sanderson Vinícius, um dos idealizadores da ação social. "No ano passado, tivemos que parar com as aulas por uns meses, devido à falta de verba para pagar aluguel, transporte e alimentação para alguns estudantes. Quando soubemos que um desses alunos voltou a se envolver com as drogas e acabou assassinado, tivemos que voltar. Nossa consciência falou mais alto", desabafa.